

## PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2011

### RESULTADOS DO 4º TRIMESTRE

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o quarto trimestre de 2011 – que também fornecem a estimativa preliminar para a taxa de crescimento real da economia e dos principais setores de atividade do Estado no ano de 2011.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.<sup>1</sup>

Os cálculos do PIB trimestral são revistos quando se divulgam os resultados definitivos do PIB anual de Minas Gerais nas Contas Regionais do Brasil, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada;<sup>2</sup> e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

<sup>1</sup> IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

<sup>2</sup> Em novembro de 2011, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2009. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>.

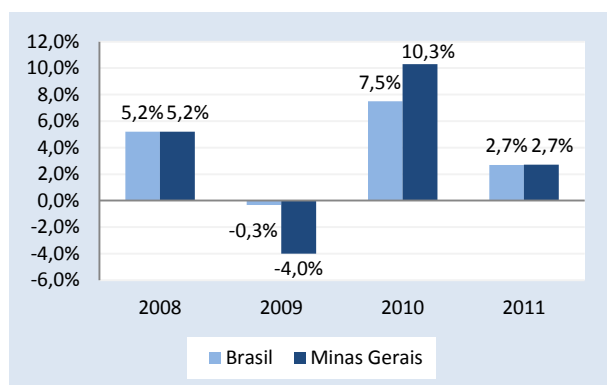
## SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS

Tanto a economia de Minas Gerais quanto a economia brasileira cresceram 2,7% em 2011, conforme as estimativas do PIB Trimestral de Minas Gerais (CEI/FJP) e das Contas Nacionais Trimestrais (CONAC/IBGE) para a evolução dos respectivos índices de volume do Produto Interno Bruto a preços de mercado.<sup>3</sup>

Em ambos os casos, houve expressiva redução do ritmo de crescimento econômico, estimado em 7,5% para a economia brasileira e em 10,3% para a economia mineira em 2010.

Mesmo quando comparados ao ritmo de crescimento que prevalecia antes da crise econômica internacional, (Gráfico 1) os resultados de 2011 não deixam dúvida de que houve no ano passado um ajuste recessivo na economia do país e do estado.

GRÁFICO 1 – TAXAS ANUAIS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO PRODUTO INTERNO BRUTO – MINAS GERAIS E BRASIL – 2008/2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

A coincidência no resultado agregado, no entanto, resulta de desempenhos diferentes nos componentes do PIB no Brasil e em Minas Gerais. (Tabela 1) Conforme já sinalizado em edição anterior deste Informativo, a arrecadação de ICMS no mês de agosto de 2010 – de, aproximadamente, R\$ 3,3 bilhões – derivou de fatores extemporâneos e cresceu a base de comparação da arrecadação de impostos indiretos no estado em 2010.

Consequentemente, a taxa de variação real dos Impostos Indiretos (líquidos de subsídios ao setor privado) em Minas Gerais, de 1,7% no ano passado, ficou substancialmente abaixo da registrada para o conjunto da economia brasileira, 4,3% em 2011.

Descontados os Impostos Indiretos do PIB, se obtém o Valor Adicionado Bruto a preços básicos.<sup>4</sup> A evolução dos respectivos índices de volume, para Minas e para o conjunto do país, indica um ritmo de expansão real da atividade econômica ligeiramente menos desacelerado no Estado: de 2,9% contra 2,5% no acumulado dos quatro trimestres de 2011 (em relação aos quatro trimestres de 2010).

Outra informação relevante apresentada na Tabela 1 se refere à trajetória das taxas trimestrais ao longo do ano passado. Especificamente no último trimestre se observa algum sinal de reanimação da economia em Minas Gerais, visto que o índice de volume do VA trimestral, de 1,4% no 3º trimestre, passou para 1,8% no 4º trimestre.

<sup>3</sup> Também chamados preços ao consumidor.

<sup>4</sup> Também chamados preços ao produtor ou ao custo dos fatores.

TABELA 1 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE AGREGADOS MACROECONÔMICOS SELECIONADOS –  
MINAS GERAIS E BRASIL – 2011

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4
<b>MINAS GERAIS</b>												
PIB (p.m.)	5,3	3,4	0,3	2,2	5,3	4,3	2,9	2,7	8,5	6,5	3,6	2,7
Impostos Indiretos	8,8	1,9	-7,2	5,0	8,8	5,2	0,6	1,7	15,6	10,3	1,5	1,7
Valor Adicionado	4,8	3,6	1,4	1,8	4,8	4,2	3,2	2,9	7,5	6,0	3,9	2,9
<b>BRASIL</b>												
PIB (p.m.)	4,2	3,3	2,1	1,4	4,2	3,8	3,2	2,7	6,3	4,9	3,7	2,7
Impostos Indiretos	6,5	5,9	3,0	2,0	6,5	6,2	5,1	4,3	9,8	8,1	6,1	4,3
Valor Adicionado	3,9	2,9	2,0	1,2	3,9	3,4	2,9	2,5	5,7	4,4	3,3	2,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

A composição setorial do VA também apresenta evolução marcadamente distinta no estado, em relação ao observado no país. (Tabela 1)

Na comparação do resultado acumulado de 2011 com o de 2010, por exemplo, verificou-se que o VA dos setores industrial e de serviços cresceu, em termos reais, respectivamente 1,9% e 3,7% em Minas Gerais. No Brasil, as taxas de variação correspondentes foram de 1,6% e 2,7%.

Já no setor agropecuário, que no caso de Minas é mais dependente da cafeicultura do que no

conjunto do país, o fato de que 2011 foi um ano de baixa de ciclo bianual de produtividade da cultura teve um impacto negativo mais pronunciado no desempenho estadual.

Em termos reais, foi estimado que o VA do setor agropecuário aumentou apenas 0,5% em Minas Gerais, em comparação ao crescimento de 3,9% no Brasil.

TABELA 2 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE  
ATIVIDADE ECONÔMICA – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4
<b>MINAS GERAIS</b>												
Agropecuário	8,7	1,2	-3,4	-1,6	8,7	3,7	1,0	0,5	6,1	4,2	0,7	0,5
Industrial	5,8	2,7	-0,1	-0,5	5,8	4,2	2,7	1,9	10,9	7,1	3,9	1,9
Serviços	4,0	4,5	3,1	3,3	4,0	4,2	3,8	3,7	6,1	5,6	4,3	3,7
<b>BRASIL</b>												
Agropecuário	3,3	-0,6	6,9	8,4	3,3	1,2	2,8	3,9	5,4	2,3	2,7	3,9
Industrial	3,8	2,1	1,0	-0,4	3,8	2,9	2,3	1,6	7,8	4,9	2,9	1,6
Serviços	4,0	3,7	2,0	1,4	4,0	3,8	3,2	2,7	4,9	4,4	3,6	2,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

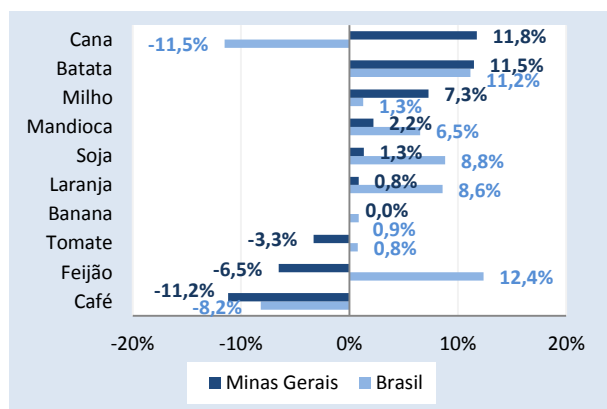
(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

## AGROPECUÁRIA

Os resultados agregados para o índice de volume do setor agropecuário em Minas Gerais, tanto a variação anual de 0,5% em 2011 quanto a variação de -1,6% do 4º trimestre de 2011 em relação ao 4º trimestre de 2010, (respectivamente, 3,9% e 8,4% no Brasil) formam um reflexo da diferente composição dos produtos da agricultura, da exploração vegetal e da silvicultura, e da pecuária no estado e no país, e do distinto desempenho observado na produção dos itens de maior peso nestas atividades.

Assim, por exemplo, as colheitas de cana e de milho tiveram notável expansão no estado em 2011, de respectivamente 11,8% e 7,3%. No Brasil, a produção de cana decresceu 11,5%, enquanto a de milho cresceu apenas 1,3%. (Gráfico 2)

GRÁFICO 2 – TAXAS DE VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

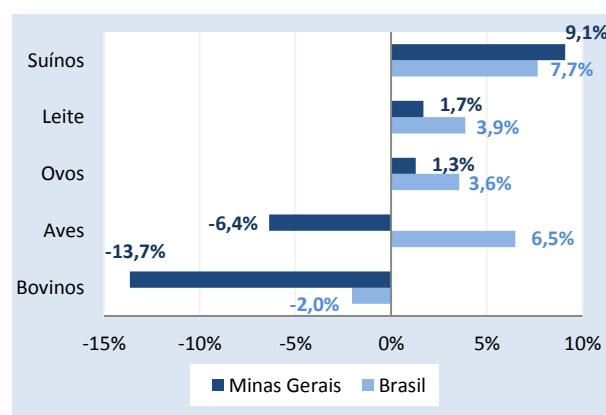
Por outro lado, as produções de soja, laranja e feijão tiveram forte crescimento no conjunto da economia brasileira, de respectivamente 8,8%, 8,6%

e 12,4%, enquanto em Minas as duas primeiras apresentaram pequeno incremento, de 1,3% e 0,8%, e a última, decréscimo de 6,5% no ano.

Finalmente, mas não menos importante, o café – que tem importância decisiva para o resultado agregado do setor em Minas – teve sua produção diminuída tanto no estado (-11,2%) quanto no país (-8,2%).

Projeções utilizadas no cálculo do PIB Trimestral de Minas Gerais para os resultados da produção pecuária também indicam desempenho diferenciado no estado e no país. (Gráfico 3)

GRÁFICO 3 – TAXAS DE VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA PARA ABATE, BENEFICIAMENTO E CONSUMO – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011



Fonte: Projeções próprias, baseadas nos resultados originais das Pesquisas Trimestrais do Abate, do Leite e da Produção de Ovos de Galinha, divulgados até 07/03/2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Enquanto se projeta que somente a produção de bovinos para abate tenha sido reduzida (-2,0%) no país em 2011, em Minas a expectativa é de que tenha ocorrido retração pronunciada no abate de bovinos (-13,7%) e de aves (-6,4%).

Além disso, tanto a produção de leite quanto a de ovos de galinha teve incremento proporcional superior no país (respectivamente, 3,9% e 3,6%) que no estado (1,7% e 1,3%); somente no abate de suínos a produção local aumentou mais, em termos proporcionais. (9,1% contra 7,7%)

As Tabelas 3 e 4 (abaixo) mostram os resultados consolidados para 2010, e as previsões para 2011, da produção dos principais itens da atividade agropecuária em Minas Gerais e no Brasil, bem como da participação de Minas no total da produção brasileira em cada ano.

TABELA 3 - PREVISÕES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS E BRASIL- 2010/2011

PRODUTO	2010			2011 (1)		
	MG	BR	% MG/BR	MG	BR	% MG/BR
Abacaxi (Mil frutos)	222.199	1.470.391	15,1%	228.703	1.519.881	15,0%
Algodão herbáceo (t)	55.810	2.949.845	1,9%	114.315	5.059.618	2,3%
Alho (t)	19.120	104.126	18,4%	40.960	141.882	28,9%
Amendoim (1ª Safra) (t)	9.481	261.455	3,6%	11.121	275.460	4,0%
Arroz (t)	115.378	11.235.986	1,0%	82.991	13.456.369	0,6%
Banana (t)	654.444	6.962.792	9,4%	654.566	7.023.396	9,3%
Batata - inglesa (t)	1.143.633	3.547.510	32,2%	1.275.088	3.943.146	32,3%
Café (em grão) (t)	1.504.188	2.906.315	51,8%	1.335.738	2.668.780	50,1%
Cana-de-açúcar (t)	60.603.247	717.462.101	8,4%	67.724.506	634.846.136	10,7%
Cebola (t)	118.649	1.753.311	6,8%	138.233	1.402.758	9,9%
Coco-da-baía (Mil frutos)	39.291	1.891.687	2,1%	45.122	1.899.355	2,4%
Feijão (t)	623.720	3.158.905	19,7%	582.958	3.550.107	16,4%
Girassol (t)	4.584	86.730	5,3%	6.393	78.690	8,1%
Laranja (t)	816.875	18.101.708	4,5%	823.771	19.655.469	4,2%
Mamona (t)	8.923	95.183	9,4%	6.074	116.042	5,2%
Mandioca (t)	794.792	24.524.318	3,2%	812.315	26.127.874	3,1%
Milho (em grão) (t)	6.089.941	55.394.801	11,0%	6.534.987	56.099.662	11,6%
Soja (t)	2.902.464	68.756.343	4,2%	2.940.857	74.829.383	3,9%
Sorgo (t)	304.448	1.532.064	19,9%	370.128	1.941.267	19,1%
Tomate (t)	492.323	4.114.312	12,0%	476.014	4.146.466	11,5%
Trigo (t)	84.902	6.171.250	1,4%	90.146	5.646.166	1,6%
Uva (t)	10.113	1.351.160	0,7%	9.804	1.463.481	0,7%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). (1) Previsão de safra em janeiro/2012.

TABELA 4 - PREVISÕES DA PECUÁRIA - MINAS GERAIS E BRASIL- 2010/2011

PRODUTO	2010			2011 (1)		
	MG	BR	% MG/BR	MG	BR	% MG/BR
Bovinos (mil animais)	2.393.057	29.278.095	8,2%	2.066.340	28.680.087	7,2%
Suínos (mil animais)	3.779.412	32.510.569	11,6%	4.123.467	34.999.863	11,8%
Aves (milhões de animais)	371.707	4.988.321	7,5%	347.994	5.312.007	6,6%
Leite (mil litros)	5.605.830	20.975.503	26,7%	5.700.653	21.788.840	26,2%
Ovos (mil dúzias)	294.857	2.457.877	12,0%	298.655	2.545.183	11,7%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Pesquisas Trimestrais do Abate, do Leite e da Produção de Ovos de Galinha. (1) Projeções próprias, baseadas nos resultados das Pesquisas Trimestrais do Abate, do Leite e da Produção de Ovos de Galinha, divulgados até 07/03/2012.

## INDÚSTRIA

No desempenho da indústria em 2011, mesmo o fraco crescimento do setor em Minas Gerais (variação de 1,9% no índice de volume do valor adicionado setorial) foi suficiente para superar o resultado da indústria nacional, cujo volume de valor adicionado aumentou apenas 1,6% no ano.

Este resultado pode ser integralmente debitado ao fato de que as duas atividades com maior peso no

setor – a indústria de transformação e a construção civil – tiveram expansão do volume de produção em Minas (de respectivamente 0,9% e 5,6%) acima do registrado no Brasil. No país, o volume de produção da indústria de transformação praticamente não se alterou no ano passado, com pequena oscilação positiva, de 0,1%; e o volume de produção da construção civil teve acréscimo moderado, de 3,6%.

TABELA 5 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DA INDÚSTRIA – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4
<b>MINAS GERAIS</b>												
Extr. Mineral	10,7	-0,7	-2,9	0,7	10,7	4,5	1,8	1,6	22,3	13,4	6,1	1,6
Transform.	5,0	1,0	-1,0	-1,2	5,0	2,9	1,6	0,9	10,1	5,1	2,1	0,9
Constr. Civil	7,6	9,4	4,4	1,1	7,6	8,5	7,0	5,6	9,8	9,6	7,9	5,6
SIUP (4)	2,6	5,3	1,1	-0,8	2,6	3,9	2,9	2,0	6,5	6,9	4,5	2,0
<b>BRASIL</b>												
Extr. Mineral	3,3	3,0	2,7	3,8	3,3	3,2	3,0	3,2	10,8	8,0	5,4	3,2
Transform.	2,9	1,7	-0,6	-3,1	2,9	2,3	1,2	0,1	6,8	3,9	1,7	0,1
Constr. Civil	5,5	2,3	3,8	3,1	5,5	3,8	3,8	3,6	9,3	5,8	4,4	3,6
SIUP (4)	5,0	3,4	4,0	3,0	5,0	4,2	4,1	3,8	7,1	5,4	4,4	3,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (4) Serviços Industriais de Utilidade Pública: Eletricidade, Água, Gás e Limpeza Urbana.

Observando-se a trajetória das taxas trimestrais nestas duas atividades ao longo do ano, vale notar que o bom desempenho da construção civil mineira foi interrompido no último trimestre do ano passado. A atualização dos dados sobre o consumo de cimento nos últimos meses, e os indicadores do setor no início de 2012 serão importantes para que se possa esclarecer tanto a natureza desta interrupção – se temporária ou tendencial –, quanto

para que se possa especular se, e em que medida, o aprofundamento dos gastos em obras públicas de infra-estrutura poderá contrabalançá-la.

Outro dado do último trimestre que vale destacar é o que se refere ao volume de produção da indústria de transformação brasileira. Pelo que se pode constatar, esta foi duramente afetada pelas medidas de contenção da demanda agregada do final de 2010 e primeiro semestre do ano passado,

bem como pela extraordinária valorização da moeda brasileira – com a taxa de câmbio nominal em forte desvio em relação a qualquer estimativa razoável para a taxa de câmbio de paridade do poder de compra, ainda mais quando se compara à situação brasileira, a de países com níveis semelhantes de renda *per capita*.

Aparentemente, os efeitos do ciclo de afrouxamento monetário iniciado ao final de agosto do ano passado ainda não se fizeram sentir na indústria manufatureira, o que conforma com o esperado – dado o que se conhece sobre as defasagens envolvidas na execução da política monetária.

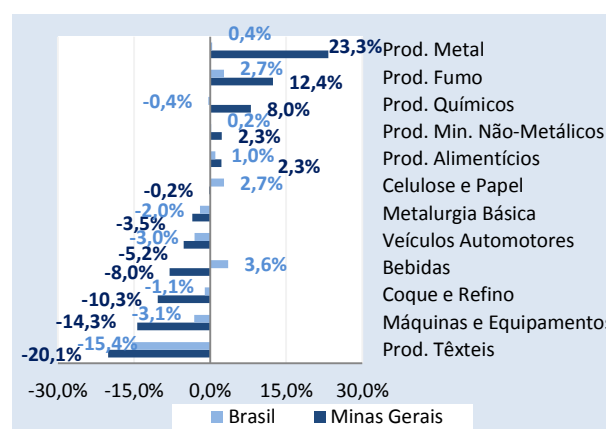
Na estrutura produtiva da indústria de transformação em Minas Gerais, há expressiva participação de empresas que geram os produtos da metalurgia básica, da fabricação de peças e montagem de veículos automotores, e da fabricação de alimentos beneficiados.

Destes, apenas no último grupo o volume de produção do 4º trimestre de 2011 foi superior, em 2,3%, ao registrado no 4º trimestre de 2010. Na metalurgia básica mineira, o volume de produção foi 3,5% menor no 4º trimestre de 2011; na fabricação de peças e montagem de veículos automotores, foi 5,2% inferior ao do 4º trimestre de 2010. (Gráfico 4)

Na comparação dos resultados consolidados nos quatro trimestres de 2011 com os do ano anterior, também se verifica que o desempenho do volume de produção nas atividades com maior peso na manufatura mineira apresenta claros sinais de estagnação, ou mesmo acumulação de capacidade ociosa: é o caso da metalurgia básica, com

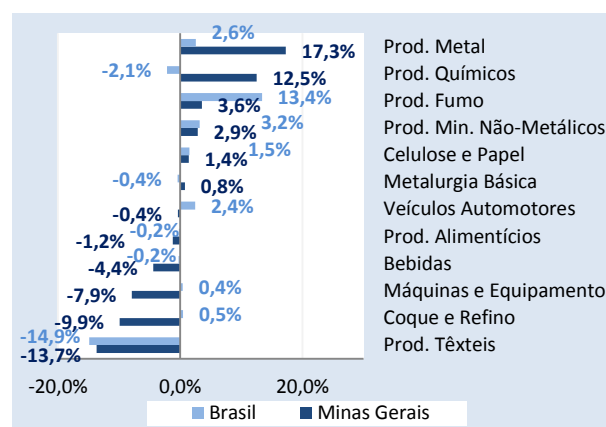
crescimento anual de 0,8%; da fabricação de peças e montagem de veículos automotores, com retração de 0,4%; e da industrialização de alimentos, que teve contração de 1,2% no ano. (Gráfico 5)

GRÁFICO 4 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO VOLUME DA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES INDUSTRIAIS NO 4º TRIMESTRE – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011/2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional (PIM-PF)

GRÁFICO 5 – TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME DA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES INDUSTRIAIS – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011/2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional (PIM-PF)

## SERVIÇOS

No conjunto das atividades do setor de serviços, o volume de valor adicionado em Minas Gerais aumentou 3,7% no ano passado; considerando somente o volume de valor adicionado criado no último trimestre, estimou-se que tenha sido 3,3% superior ao registrado no 4º trimestre de 2010. (Tabela 2)

No Brasil, a expansão do volume de valor adicionado nos serviços na comparação anual, de

2,7% em 2011, também foi maior que na comparação trimestral, de 1,4%.

Estes resultados constituem uma indicação de que, na margem, mesmo nas atividades dos setores de serviços não expostas à competição internacional – e, portanto, mais dependentes do dinamismo no mercado interno –, se observa uma tendência à estabilização do ritmo de crescimento em patamares bastante modestos.

TABELA 6 – TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS E BRASIL – 2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4	2011:1	2011:2	2011:3	2011:4
<b>MINAS GERAIS</b>												
Comércio	9,3	9,2	6,8	4,5	9,3	9,2	8,4	7,3	10,0	10,0	9,1	7,3
Transportes	4,1	4,0	3,3	1,3	4,1	4,1	3,8	3,1	10,4	7,2	4,7	3,1
Aluguel	4,1	3,8	3,0	2,3	4,1	4,0	3,6	3,3	3,6	3,7	3,7	3,3
APU	-0,2	3,7	0,3	4,5	-0,2	1,7	1,2	2,1	3,2	3,9	1,8	2,1
Outros Serv.	3,5	2,7	2,7	2,5	3,5	3,1	3,0	2,8	5,7	4,6	3,5	2,8
<b>BRASIL</b>												
Comércio	5,4	5,5	1,7	1,3	5,4	5,5	4,1	3,4	8,4	7,0	5,0	3,4
Transportes	4,6	3,2	2,1	1,4	4,6	3,9	3,2	2,8	7,4	5,4	3,8	2,8
Aluguel	1,7	1,5	1,4	1,3	1,7	1,6	1,5	1,4	1,7	1,6	1,5	1,4
APU	3,0	2,8	2,0	1,5	3,0	2,9	2,6	2,3	2,4	2,5	2,4	2,3
Outros Serv.	4,5	4,2	2,3	1,5	4,5	4,3	3,6	3,1	5,4	5,0	4,2	3,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (4) Serviços da Administração Pública: Saúde, Educação e Segurança Pública.

Desagregando o setor de serviços por meio dos seus subsetores, pode-se dizer que apesar da desaceleração observada ao longo dos últimos trimestres, as atividades de comércio, transporte e aluguel sustentaram o resultado positivo no estado comparativamente ao conjunto da economia

nacional, apresentando taxas anuais maiores de crescimento para 2011.

A diferença foi mais significativa no subsetor de comércio, tendo em vista a expansão no volume do valor adicionado anual da atividade de 7,3% contra 3,4% no Brasil. (Tabela 6)



## ANEXO ESTATÍSTICO

TABELA A.1 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO VALOR ADICIONADO TRIMESTRAIS<sup>5</sup> NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2003-2011

Trimestre	Agro-Pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003:1	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003:2	-8,2	2,3	9,9	1,6	-6,7	11,3	2,1	-0,3	-2,7	3,1	4,7	2,1	0,7	0,8
2003:3	-14,3	1,6	3,9	0,5	-5,4	13,8	0,6	1,5	-2,8	2,4	-0,2	0,5	-0,8	-0,6
2003:4	12,6	2,9	12,6	0,9	-4,6	14,7	1,2	7,6	2,8	2,3	-2,8	0,2	2,2	1,2
2004:1	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004:2	22,7	6,7	12,5	4,8	5,9	11,3	5,6	8,5	10,3	4,5	4,6	4,5	8,8	7,8
2004:3	12,6	7,2	21,7	7,3	6,0	-1,8	5,7	10,5	10,7	4,6	2,4	4,5	7,0	7,7
2004:4	-21,0	5,2	12,6	4,6	5,6	1,7	5,5	8,6	6,4	4,1	3,1	5,1	3,6	4,6
2005:1	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005:2	-3,9	5,0	16,6	4,6	1,1	2,2	5,6	5,9	4,9	4,6	3,2	7,7	3,4	4,4
2005:3	0,3	2,8	11,4	1,5	2,7	2,0	3,0	3,1	0,9	4,8	-0,7	5,2	2,8	2,8
2005:4	20,3	4,9	10,3	2,3	12,4	4,0	3,0	2,8	-1,1	5,1	-1,3	5,6	4,8	3,7
2006:1	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006:2	1,7	1,9	6,1	0,3	9,9	-3,4	3,5	7,4	2,9	1,8	1,0	3,7	2,5	2,4
2006:3	20,7	2,6	5,3	0,4	8,8	3,1	5,2	8,4	3,6	2,1	4,7	5,5	5,7	5,6
2006:4	-11,5	1,8	7,3	1,7	1,5	-1,2	4,8	8,4	6,2	2,1	3,7	4,9	3,4	4,3
2007:1	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007:2	-13,2	8,4	11,3	8,3	10,9	5,0	4,2	5,6	1,9	4,8	-0,1	6,8	2,9	3,4
2007:3	-3,0	8,0	11,5	8,1	11,1	2,4	4,9	6,7	2,3	4,7	3,6	5,2	5,0	5,4
2007:4	27,7	7,9	19,0	6,7	7,2	5,7	6,6	9,2	5,9	4,1	4,1	7,2	8,1	8,3
2008:1	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008:2	23,3	6,0	3,0	5,5	9,3	6,1	5,5	7,1	8,1	3,2	2,1	7,1	7,7	7,8
2008:3	19,1	7,0	8,0	5,6	9,3	9,1	5,4	5,2	8,0	3,3	0,8	8,9	7,2	7,6
2008:4	-8,1	-7,3	-24,8	-11,2	6,7	3,3	2,3	-1,5	-2,3	4,1	2,9	5,1	-1,2	-1,1
2009:1	-4,2	-21,0	-43,0	-26,8	-3,0	5,1	-0,3	-1,9	-10,1	1,4	4,1	-0,4	-6,9	-7,8
2009:2	-14,6	-17,5	-25,8	-22,8	-5,0	-1,3	-0,3	-1,7	-10,8	2,4	3,2	0,0	-6,3	-6,8
2009:3	-4,0	-14,0	-24,0	-16,6	-4,1	-6,4	0,9	-0,9	-6,8	3,0	4,6	0,7	-4,8	-5,1
2009:4	61,5	1,0	3,5	3,7	-1,7	-1,5	3,5	3,8	3,8	2,3	3,1	3,9	3,3	4,0
2010:1	3,3	22,9	56,3	26,2	13,4	4,6	7,6	11,2	18,5	4,1	3,5	7,1	11,8	12,9
2010:2	6,6	18,3	32,9	22,0	10,2	3,8	6,4	9,5	17,3	3,5	1,1	6,9	9,6	11,3
2010:3	7,8	12,4	25,1	11,0	10,8	10,2	8,0	10,3	13,0	3,0	8,6	7,1	9,3	11,4
2010:4	-0,5	7,6	21,4	3,8	10,7	9,6	5,9	11,0	7,5	3,8	3,3	5,2	6,2	6,0
2011:1	8,7	5,8	10,7	5,0	7,6	2,6	4,0	9,3	4,1	4,1	-0,2	3,5	4,8	5,3
2011:2	1,2	2,7	-0,7	1,0	9,4	5,3	4,5	9,2	4,0	3,8	3,7	2,7	3,6	3,4
2011:3	-3,4	-0,1	-2,9	-1,0	4,4	1,1	3,1	6,8	3,3	3,0	0,3	2,7	1,4	0,3
2011:4	-1,6	-0,5	0,7	-1,2	1,1	-0,8	3,3	4,5	1,3	2,3	4,5	2,5	1,8	2,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

<sup>5</sup> Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

**TABELA A.2 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO VALOR ADICIONADO NOS TRIMESTRES ACUMULADOS AO LONGO DO ANO <sup>6</sup> NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2003-2010**

Trimestre	Agropec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003:1	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003:2	-2,9	3,8	8,9	2,7	-4,7	16,0	2,1	-0,1	-3,5	3,5	4,2	2,1	2,0	2,5
2003:3	-6,7	3,0	7,1	2,0	-5,0	15,2	1,6	0,5	-3,2	3,1	2,7	1,6	1,0	1,4
2003:4	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004:1	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004:2	14,7	4,9	12,7	2,4	5,6	9,3	5,4	7,2	10,2	4,4	5,4	4,1	6,5	5,5
2004:3	14,1	5,7	15,8	4,1	5,7	5,3	5,5	8,4	10,4	4,5	4,4	4,2	6,7	6,3
2004:4	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005:1	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005:2	-1,8	4,8	13,1	5,2	-1,0	3,2	5,1	5,8	4,5	4,6	2,5	6,8	3,9	4,7
2005:3	-1,2	4,1	12,5	3,9	0,3	2,8	4,4	4,9	3,2	4,7	1,5	6,3	3,5	4,1
2005:4	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006:1	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006:2	-2,9	3,7	9,0	0,9	13,1	1,0	3,1	6,0	3,6	1,6	0,6	3,6	2,5	2,8
2006:3	4,2	3,3	7,7	0,8	11,5	1,7	3,8	6,8	3,6	1,8	2,0	4,2	3,6	3,7
2006:4	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007:1	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007:2	-8,3	6,9	8,4	7,2	8,7	3,4	4,8	5,8	3,2	5,0	1,2	7,3	4,1	4,4
2007:3	-6,4	7,3	9,5	7,5	9,6	3,0	4,8	6,1	2,8	4,9	2,0	6,5	4,4	4,7
2007:4	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008:1	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008:2	19,9	5,7	6,6	5,4	8,4	3,1	5,7	7,6	5,5	3,2	2,4	7,7	7,0	7,2
2008:3	19,6	6,1	7,1	5,5	8,7	5,2	5,6	6,7	6,4	3,3	1,8	8,1	7,0	7,3
2008:4	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009:1	-4,2	-21,0	-43,0	-26,8	-3,0	5,1	-0,3	-1,9	-10,1	1,4	4,1	-0,4	-6,9	-7,8
2009:2	-11,4	-19,2	-34,1	-24,7	-4,0	1,8	-0,3	-1,8	-10,5	1,9	3,6	-0,2	-6,6	-7,3
2009:3	-8,7	-17,4	-30,5	-21,8	-4,1	-1,1	0,1	-1,5	-9,1	2,3	3,9	0,1	-6,0	-6,5
2009:4	-1,1	-13,1	-23,6	-16,1	-3,5	-1,2	1,0	-0,1	-5,9	2,3	3,7	1,1	-3,8	-4,0
2010:1	3,3	22,9	56,3	26,2	13,4	4,6	7,6	11,2	18,5	4,1	3,5	7,1	11,8	12,9
2010:2	5,5	20,5	42,7	24,0	11,7	4,2	7,0	10,3	17,8	3,8	2,3	7,0	10,7	12,0
2010:3	6,4	17,5	35,8	19,1	11,4	6,2	7,3	10,3	16,0	3,5	4,4	7,0	10,2	11,8
2010:4	5,2	14,8	31,8	14,9	11,2	7,1	6,9	10,5	13,7	3,6	4,1	6,6	9,2	10,3
2011:1	8,7	5,8	10,7	5,0	7,6	2,6	4,0	9,3	4,1	4,1	-0,2	3,5	4,8	5,3
2011:2	3,7	4,2	4,5	2,9	8,5	3,9	4,2	9,2	4,1	4,0	1,7	3,1	4,2	4,3
2011:3	1,0	2,7	1,8	1,6	7,0	2,9	3,8	8,4	3,8	3,6	1,2	3,0	3,2	2,9
2011:4	0,5	1,9	1,6	0,9	5,6	2,0	3,7	7,3	3,1	3,3	2,1	2,8	2,9	2,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

<sup>6</sup> Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

**TABELA A.3 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO VALOR ADICIONADO ACUMULADO NOS QUATRO ÚLTIMOS TRIMESTRES <sup>7</sup> NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2003-2011**

Trimestre	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB	
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros			
2003:1	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
2003:2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
2003:3	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
2003:4	<b>-4,4</b>	<b>3,0</b>	8,5	1,7	-4,9	15,0	<b>1,5</b>	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	
2004:1	<b>-5,8</b>	<b>2,5</b>	9,8	0,8	-3,1	11,8	<b>2,2</b>	3,7	1,5	3,0	1,8	1,6	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	
2004:2	<b>5,9</b>	<b>3,6</b>	10,4	1,5	0,0	11,8	<b>3,1</b>	5,9	4,7	3,4	1,8	2,2	<b>3,6</b>	<b>2,9</b>	
2004:3	<b>13,9</b>	<b>5,0</b>	15,0	3,3	3,0	7,5	<b>4,4</b>	8,2	8,4	4,0	2,5	3,2	<b>5,6</b>	<b>5,0</b>	
2004:4	<b>9,2</b>	<b>5,6</b>	15,0	4,2	5,7	4,3	<b>5,5</b>	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>	
2005:1	<b>9,7</b>	<b>5,9</b>	14,0	5,7	3,6	3,7	<b>5,4</b>	8,4	7,9	4,5	3,0	5,0	<b>6,0</b>	<b>6,3</b>	
2005:2	<b>-0,8</b>	<b>5,5</b>	15,0	5,6	2,4	1,5	<b>5,4</b>	7,7	6,6	4,5	2,7	5,8	<b>4,6</b>	<b>5,4</b>	
2005:3	<b>-3,7</b>	<b>4,4</b>	12,5	4,1	1,6	2,5	<b>4,7</b>	5,9	4,0	4,5	1,9	6,0	<b>3,5</b>	<b>4,2</b>	
2005:4	<b>1,0</b>	<b>4,3</b>	11,9	3,5	3,4	3,1	<b>4,0</b>	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	<b>3,8</b>	<b>4,0</b>	
2006:1	<b>-2,1</b>	<b>4,6</b>	12,6	2,5	8,0	3,5	<b>3,6</b>	4,0	2,2	3,9	0,4	5,5	<b>3,4</b>	<b>3,5</b>	
2006:2	<b>0,3</b>	<b>3,8</b>	9,9	1,4	10,2	2,0	<b>3,1</b>	4,4	1,7	3,2	-0,2	4,5	<b>3,1</b>	<b>3,0</b>	
2006:3	<b>5,8</b>	<b>3,7</b>	8,3	1,2	11,7	2,3	<b>3,6</b>	5,7	2,4	2,6	1,1	4,6	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	
2006:4	<b>2,3</b>	<b>2,9</b>	7,6	1,0	8,8	1,0	<b>4,1</b>	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	<b>3,5</b>	<b>3,9</b>	
2007:1	<b>5,6</b>	<b>2,9</b>	5,9	2,1	6,6	0,0	<b>4,7</b>	7,6	4,3	2,8	3,0	5,4	<b>4,2</b>	<b>4,4</b>	
2007:2	<b>-0,8</b>	<b>4,5</b>	7,3	4,0	6,9	2,1	<b>4,9</b>	7,1	4,0	3,6	2,7	6,2	<b>4,3</b>	<b>4,7</b>	
2007:3	<b>-7,0</b>	<b>5,9</b>	9,0	6,0	7,5	1,9	<b>4,8</b>	6,7	3,7	4,2	2,4	6,1	<b>4,1</b>	<b>4,6</b>	
2007:4	<b>-2,9</b>	<b>7,4</b>	11,9	7,3	8,9	3,7	<b>5,3</b>	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	<b>5,3</b>	<b>5,6</b>	
2008:1	<b>-1,1</b>	<b>7,4</b>	13,1	7,1	9,1	3,3	<b>5,4</b>	7,5	3,2	4,2	2,5	6,9	<b>5,5</b>	<b>5,8</b>	
2008:2	<b>13,2</b>	<b>6,8</b>	10,8	6,4	8,8	3,6	<b>5,7</b>	7,8	4,7	3,8	3,1	6,9	<b>6,7</b>	<b>7,0</b>	
2008:3	<b>20,5</b>	<b>6,6</b>	9,9	5,8	8,4	5,3	<b>5,8</b>	7,4	6,2	3,5	2,4	7,9	<b>7,3</b>	<b>7,5</b>	
2008:4	<b>15,8</b>	<b>2,7</b>	-1,4	1,2	8,2	4,7	<b>4,7</b>	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	<b>5,0</b>	<b>5,2</b>	
2009:1	<b>12,2</b>	<b>-3,7</b>	-13,8	-6,6	5,6	5,9	<b>3,2</b>	2,1	1,2	3,0	2,5	5,1	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	
2009:2	<b>-2,4</b>	<b>-9,6</b>	-21,0	-13,6	2,0	4,0	<b>1,8</b>	0,0	-3,6	2,8	2,7	3,3	<b>-1,8</b>	<b>-2,0</b>	
2009:3	<b>-8,6</b>	<b>-14,9</b>	-29,0	-19,2	-1,5	0,0	<b>0,7</b>	-1,5	-7,4	2,7	3,7	1,3	<b>-4,8</b>	<b>-5,2</b>	
2009:4	<b>-1,1</b>	<b>-13,1</b>	-23,6	-16,1	-3,5	-1,2	<b>1,0</b>	-0,1	-5,9	2,3	3,7	1,1	<b>-3,8</b>	<b>-4,0</b>	
2010:1	<b>0,2</b>	<b>-3,9</b>	-5,7	-5,2	0,2	-1,2	<b>2,8</b>	2,9	0,0	2,9	3,6	2,9	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	
2010:2	<b>8,7</b>	<b>5,1</b>	10,0	6,2	4,0	0,0	<b>4,5</b>	5,7	7,1	3,2	3,1	4,6	<b>4,6</b>	<b>5,3</b>	
2010:3	<b>12,8</b>	<b>13,1</b>	27,1	14,9	8,0	4,3	<b>6,3</b>	8,6	12,8	3,2	4,1	6,2	<b>8,5</b>	<b>9,8</b>	
2010:4	<b>5,2</b>	<b>14,8</b>	31,8	14,9	11,2	7,1	<b>6,9</b>	10,5	13,7	3,6	4,1	6,6	<b>9,2</b>	<b>10,3</b>	
2011:1	<b>6,1</b>	<b>10,9</b>	22,3	10,1	9,8	6,5	<b>6,1</b>	10,0	10,4	3,6	3,2	5,7	<b>7,5</b>	<b>8,5</b>	
2011:2	<b>4,2</b>	<b>7,1</b>	13,4	5,1	9,6	6,9	<b>5,6</b>	10,0	7,2	3,7	3,9	4,6	<b>6,0</b>	<b>6,5</b>	
2011:3	<b>0,7</b>	<b>3,9</b>	6,1	2,1	7,9	4,5	<b>4,3</b>	9,1	4,7	3,7	1,8	3,5	<b>3,9</b>	<b>3,6</b>	
2011:4	<b>0,5</b>	<b>1,9</b>	1,6	0,9	5,6	2,0	<b>3,7</b>	7,3	3,1	3,3	2,1	2,8	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

<sup>7</sup> Compara o acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

**TABELA A.4 – ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2002-2011**

Trimestre	Agropec.	Indústria					Serviços						VA	Impostos	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros			
2002:1	76,3	92,8	93,8	94,0	92,9	86,7	94,9	96,0	90,3	98,2	92,9	95,2	92,4	89,2	92,0
2002:2	160,5	98,3	100,1	97,1	100,9	99,0	98,2	98,5	99,3	99,6	97,3	97,8	104,5	100,6	104,0
2002:3	116,0	105,5	106,3	104,5	105,7	109,3	102,2	99,9	108,2	100,7	102,7	102,4	104,5	99,4	103,8
2002:4	47,2	103,4	99,7	104,5	100,5	105,0	104,7	105,5	102,3	101,6	107,1	104,7	98,5	110,8	100,2
2003:1	82,6	97,8	101,2	97,6	90,6	105,3	96,8	96,2	86,4	102,0	96,3	97,1	95,6	100,0	96,2
2003:2	147,3	100,5	110,1	98,6	94,2	110,2	100,3	98,3	96,6	102,7	101,9	99,9	105,3	101,4	104,8
2003:3	99,4	107,2	110,4	105,0	99,9	124,3	102,8	101,4	105,2	103,0	102,5	102,9	103,7	99,9	103,2
2003:4	53,1	106,5	112,3	105,5	95,8	120,4	106,0	113,6	105,1	103,9	104,1	104,8	100,7	106,2	101,4
2004:1	83,0	100,8	114,3	97,6	95,3	112,9	101,7	101,9	95,2	106,4	102,3	100,7	99,5	97,3	99,2
2004:2	180,7	107,2	123,8	103,4	99,7	122,7	106,0	106,6	106,5	107,3	106,6	104,4	114,5	102,6	112,9
2004:3	111,9	114,9	134,3	112,7	106,0	122,0	108,7	112,1	116,5	107,8	105,0	107,6	110,9	112,8	111,2
2004:4	42,0	112,0	126,4	110,4	101,2	122,5	111,9	123,3	111,9	108,2	107,4	110,1	104,4	117,3	106,1
2005:1	85,2	105,5	125,0	103,4	92,2	117,7	106,5	107,8	99,0	111,5	104,1	106,6	103,9	106,5	104,2
2005:2	173,7	112,6	144,4	108,1	100,8	125,5	111,9	112,9	111,7	112,2	110,0	112,4	118,4	114,9	117,9
2005:3	112,2	118,2	149,6	114,4	108,9	124,5	112,0	115,7	117,5	112,9	104,3	113,2	114,0	115,6	114,2
2005:4	50,5	117,5	139,5	112,9	113,7	127,4	115,2	126,7	110,7	113,7	106,0	116,3	109,4	114,3	110,0
2006:1	74,7	111,4	140,4	105,1	107,5	124,4	109,3	112,6	103,3	113,1	104,4	110,4	106,6	114,0	107,5
2006:2	176,6	114,7	153,1	108,4	110,9	121,2	115,8	121,3	115,0	114,2	111,1	116,6	121,3	117,1	120,8
2006:3	135,4	121,3	157,5	114,9	118,4	128,4	117,8	125,4	121,8	115,3	109,3	119,4	120,5	121,2	120,6
2006:4	44,7	119,7	149,7	114,9	115,5	125,8	120,8	137,3	117,5	116,1	109,9	121,9	113,1	126,6	114,7
2007:1	77,2	117,4	147,7	111,5	114,5	126,6	115,2	119,3	108,0	119,0	107,1	118,9	112,4	121,0	113,4
2007:2	153,3	124,3	170,5	117,4	122,9	127,3	120,7	128,1	117,2	119,6	111,0	124,5	124,8	125,1	124,8
2007:3	131,3	130,9	175,6	124,2	131,6	131,4	123,6	133,8	124,6	120,8	113,2	125,5	126,5	131,8	127,2
2007:4	57,1	129,1	178,2	122,5	123,8	133,0	128,8	149,9	124,4	120,9	114,4	130,6	122,2	138,6	124,2
2008:1	87,4	123,7	163,4	117,3	123,0	126,7	122,0	129,0	110,8	122,8	109,9	128,8	119,3	131,3	120,8
2008:2	189,1	131,8	175,7	123,9	134,3	135,1	127,4	137,1	126,7	123,5	113,4	133,3	134,4	136,2	134,6
2008:3	156,4	140,1	189,7	131,1	143,8	143,3	130,2	140,7	134,5	124,8	114,0	136,8	135,6	145,3	136,8
2008:4	52,4	119,7	134,1	108,8	132,1	137,5	131,7	147,7	121,6	125,8	117,7	137,3	120,8	137,5	122,9
2009:1	93,0	97,7	93,1	85,9	119,3	133,2	121,6	126,5	99,6	124,5	114,3	128,3	111,0	113,6	111,4
2009:2	175,6	108,8	130,3	95,7	127,6	133,3	127,0	134,8	113,0	126,4	117,0	133,3	125,9	122,1	125,5
2009:3	144,1	120,4	144,2	109,4	137,9	134,2	131,4	139,4	125,4	128,6	119,2	137,7	129,1	135,3	129,9
2009:4	63,4	120,9	138,7	112,8	129,8	135,4	136,3	153,3	126,2	128,7	121,4	142,7	124,7	149,7	127,7
2010:1	96,1	120,1	145,5	108,5	135,3	139,3	130,8	140,6	117,9	129,6	118,4	137,5	124,2	137,1	125,7
2010:2	187,2	128,7	173,2	116,8	140,6	138,4	135,2	147,6	132,6	130,8	118,3	142,5	138,0	151,3	139,6
2010:3	155,4	135,4	180,4	121,4	152,7	147,9	141,9	153,8	141,7	132,4	129,5	147,5	141,1	172,4	144,7
2010:4	63,1	130,0	168,5	117,1	143,6	148,4	144,3	170,1	135,7	133,6	125,4	150,1	132,5	156,5	135,3
2011:1	104,4	127,1	161,1	113,9	145,6	142,9	136,0	153,7	122,8	134,9	118,2	142,3	130,2	149,2	132,4
2011:2	189,4	132,2	172,0	117,9	153,8	145,7	141,3	161,2	137,9	135,7	122,6	146,3	143,0	154,1	144,4
2011:3	156,3	135,3	175,3	120,2	159,4	149,5	146,2	164,2	146,3	136,4	129,9	151,5	143,1	160,0	145,1
2011:4	82,9	129,4	169,6	115,7	145,3	147,2	149,1	177,7	137,5	136,7	131,1	153,8	134,8	164,4	138,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

**TABELA A.5 – VALORES NOMINAIS, PARTICIPAÇÃO DE MINAS GERAIS NA ECONOMIA BRASILEIRA, ÍNDICES DE VOLUME ANUAIS ENCADEADOS, TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME E DO DEFLATOR DO PIB E DO VA EM SETORES E ATIVIDADES ECONÔMICAS SELECIONADAS – MINAS GERAIS – 2002-2011**

Ano	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros Serv.		
<b>Valores nominais (R\$ bilhões a preços de mercado correntes)</b>														
2002	11,2	31,7	3,1	19,1	5,4	4,1	68,1	12,1	5,2	11,4	16,4	23,0	110,9	127,8
2003	13,5	39,3	4,1	23,5	6,1	5,6	77,0	14,7	6,2	12,5	17,7	25,9	129,7	148,8
2004	15,4	52,5	5,6	31,4	8,2	7,3	88,0	17,8	6,7	13,4	19,6	30,6	155,9	177,3
2005	15,6	54,3	6,2	31,6	8,1	8,4	97,4	19,2	8,1	14,8	22,5	32,8	167,3	192,6
2006	15,7	59,7	5,9	34,7	9,5	9,5	112,2	23,8	9,7	15,7	25,1	37,8	187,6	214,8
2007	16,9	66,3	5,6	39,1	11,4	10,2	127,0	26,7	10,5	18,0	28,5	43,4	210,2	241,3
2008	23,2	78,9	10,1	46,0	12,4	10,4	143,2	30,9	13,0	20,2	33,5	45,6	245,3	282,5
2009	22,7	75,8	7,2	44,8	14,8	9,0	153,8	31,0	12,8	23,2	35,8	50,9	252,3	287,1
<b>Participação de Minas Gerais nos valores adicionados setoriais e no PIB nacional</b>														
2002	13,3	9,2	15,2	8,9	8,0	9,8	8,1	8,4	8,5	8,7	8,3	7,4	8,7	8,6
2003	12,4	9,6	16,2	8,9	8,9	11,1	8,1	8,6	9,0	8,8	8,0	7,4	8,8	8,8
2004	13,4	10,5	17,5	9,8	9,7	11,3	8,4	8,9	8,5	8,8	8,0	8,2	9,4	9,1
2005	14,8	10,1	13,7	9,5	9,0	11,9	8,1	8,6	8,9	8,9	8,1	7,5	9,1	9,0
2006	14,1	10,2	10,1	9,8	9,9	12,4	8,4	9,4	9,9	8,9	8,1	7,6	9,2	9,1
2007	13,2	10,4	10,5	10,0	10,3	12,4	8,3	8,9	9,5	9,3	8,1	7,7	9,2	9,1
2008	15,2	11,0	12,1	10,7	9,8	12,9	8,4	8,8	10,1	9,6	8,2	7,5	9,5	9,3
2009	14,4	10,1	14,1	9,6	10,1	10,4	8,1	8,2	9,6	9,9	7,8	7,4	9,0	8,9
<b>Índice de volume anual encadeado (2002=100)</b>														
2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2003	95,6	103,0	108,5	101,7	95,1	115,0	101,5	102,4	98,3	102,9	101,2	101,2	101,3	101,4
2004	104,4	108,7	124,7	106,0	100,5	120,0	107,1	111,0	107,5	107,4	105,3	105,7	107,3	107,3
2005	105,4	113,4	139,6	109,7	103,9	123,8	111,4	115,8	109,7	112,6	106,1	112,1	111,4	111,6
2006	107,8	116,8	150,2	110,8	113,1	125,0	115,9	124,1	114,4	114,7	108,7	117,1	115,4	115,9
2007	104,7	125,4	168,0	118,9	123,2	129,6	122,1	132,8	118,5	120,1	111,4	124,9	121,5	122,4
2008	121,3	128,8	165,7	120,3	133,3	135,6	127,8	138,6	123,4	124,2	113,8	134,1	127,5	128,8
2009	119,9	111,9	126,6	100,9	128,6	134,0	129,1	138,5	116,1	127,0	118,0	135,5	122,7	123,6
2010	126,1	128,5	166,9	115,9	143,1	143,5	138,0	153,0	132,0	131,6	122,9	144,4	133,9	136,3
2011	126,8	131,0	169,5	116,9	151,0	146,3	143,1	164,2	136,1	135,9	125,4	148,5	137,8	140,0
<b>Taxa anual de crescimento real (variação percentual do índice de volume encadeado)</b>														
2003	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009	-1,1	-13,1	-23,6	-16,1	-3,5	-1,2	1,0	-0,1	-5,9	2,3	3,7	1,1	-3,8	-4,0
2010	5,2	14,8	31,8	14,9	11,2	7,1	6,9	10,5	13,7	3,6	4,1	6,6	9,2	10,3
2011	0,5	1,9	1,6	0,9	5,6	2,0	3,7	7,3	3,1	3,3	2,1	2,8	2,9	2,7
<b>Taxa anual de variação dos deflatores implícitos do PIB e do valor adicionado</b>														
2003	26,3	20,3	21,9	20,7	19,8	17,9	11,4	18,5	22,2	6,7	6,8	11,1	15,4	14,9
2004	4,7	26,7	19,0	28,5	26,7	24,9	8,3	11,6	-1,7	2,7	6,1	13,2	13,5	12,5
2005	0,0	-0,9	-0,7	-2,7	-4,7	11,1	6,4	3,2	19,8	5,8	14,0	1,2	3,3	4,5
2006	-1,4	6,8	-11,3	8,7	8,4	12,4	10,6	15,8	14,8	4,2	9,1	10,3	8,3	7,3
2007	10,5	3,4	-15,3	5,0	9,9	3,2	7,6	4,7	3,6	9,2	10,8	7,6	6,4	6,4
2008	19,0	15,8	81,9	16,2	0,5	-2,2	7,6	10,8	19,4	8,6	15,1	-2,1	11,2	11,3
2009	-1,1	10,6	-6,9	16,0	23,9	-12,4	6,4	0,5	4,9	12,4	3,0	10,6	6,9	5,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**SECRETÁRIA**

*Renata Maria Paes de Vilhena*

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

**PRESIDENTE**

*Marilena Chaves*

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

**DIRETOR**

*Frederico Poley Martins Ferreira*

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**ASSESSORA-CHEFE**

*Olívia Bittencourt*

**EQUIPE TÉCNICA**

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

**CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS**

*Carla Cristina Aguiar de Souza*

*Danilo Gomes de Freitas*

*Maria Aparecida Sales Souza Santos*

*Marilene Cardoso Gontijo*

*Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)*

*Reinaldo Carvalho de Moraes*

*Thiago Rafael Corrêa de Almeida*

**APOIO ADMINISTRATIVO**

*Claudinéia Cruz*

*Fabricia Araújo de Souza Ribeiro*

*João Bosco Assunção*

*Mauro de Oliveira Pessoa*

*Olzenir Marriel*

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO**

*Kelly dos Santos Gusmão*

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

*Irene de Fátima Felipe*

**COLABORADORES EXTERNOS**

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS –  
COPASA:**

*Lídia Cerqueira Moura*

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS –  
CEMIG:**

*Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet*

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS –  
ECT:**

*Paulo Nelson de Souza*

**EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA  
AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:**

*Miriam Gomes Machado*

*Rowerson A. Bonfjoli Alves*

**ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE  
ENERGIA S/A:**

*Leonardo de Castro Beto*

*É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.*

**CONTATOS E INFORMAÇÕES**

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

[www.fjp.mg.gov.br](http://www.fjp.mg.gov.br)

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

**SINAIS CONVENCIONAIS**

- ... Dado numérico não disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.